

ISSN: 2319-0124

## CAFÉ: a commodity brasileira

Lays J. FRANCISCO

### RESUMO

Baseada em ciclos econômicos, a economia brasileira foi formada por meios de exploração e desenvolvimento econômico, resultantes da sua forma de colonização. O seu desenvolvimento passou por inúmeras fases, sendo essas baseadas em ciclos como: pau-brasil, cana de açúcar e café. Neste sentido, o presente artigo, que se apresenta como uma revisão bibliográfica visa apresentar a introdução do café no Brasil e demonstrar com a commodity, em especial o café, contribui e se mantém presente ainda na pauta de exportação.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento econômico; Exportação, Brasil.

### 1. INTRODUÇÃO

No ano de 1727 chega ao Brasil o café, trazido por Francisco Mello Palheta de sua visita à Guiana Francesa. Tendo suas primeiras mudas cultivadas em Belém, que até então era província do Grão-Pará e em seguida no Maranhão, “após a descoberta da cultura, o café assumiu importância socioeconômica na vida dos povos que o cultivaram, tornando possível garantir a reprodução social das famílias produtoras e reforçando a economia de vários países” (FURTADO, 2005). Já no ano de 1760 desloca-se do Maranhão para o Rio de Janeiro, e depois de 20 anos chega ao Vale do Paraíba.

No estado de São Paulo foram construídas as ferrovias (Sorocabana e Mogiana) que auxiliavam no transporte do café ao Porto de Santos, além da expansão do desenvolvimento econômico deste estado houve a atração de imigrantes japoneses, portugueses, espanhóis e italianos no país.

Segundo Souza (2006), a proeminência do café a partir de meados do século XIX, quando se tornou a base da economia exportadora do país, em nada lembrava a importância modesta no período colonial. Dentre os anos de 1800 a 1929, torna-se a principal fonte de riqueza do país sendo apelidado de ouro verde brasileiro.

No ano de 1922 foi inaugurada a Bolsa do Café de Santos, construída não somente como uma bolsa de valores, mas como um banco a fim de estimular e garantir a produção da commodity. Segundo Frederico (2013) o termo commodity pode ser definido como:

Uma expressão de origem inglesa que significa mercadoria, mas não se trata de qualquer tipo de mercadoria, refere-se “a produtos principalmente primários ou semielaborados, geralmente agrícolas ou minerais, mundialmente padronizados,

com preços cotados e negociados pelas principais bolsas de mercadorias”  
(FREDERICO, 2013, p.98).

As commodities são acordadas em diversos mercados, dos quais envolvem vendedores e compradores no mundo inteiro. Atualmente, as commodities agrícolas são umas das principais e mais vantajosas aplicações financeiras em fundos de investimento (HERREROS et al., 2010).

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Realizada no período que compreende os meses de julho de 2022 e agosto de 2022, a pesquisa se deu através da utilização de material bibliográfico, sendo feito um levantamento em arquivos eletrônicos como: livros digitalizados, teses publicadas em revistas acadêmicas, artigos encontrados no Google Acadêmico, Periódicos Scielo e dados encontrados Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), utilizando-se do método descritivo para apresentar a introdução do café no Brasil e a sua contribuição na balança comercial.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Assim como Talbot (2014) corrobora com a importância da negociação para a commodity de Frederico (2013):

No mercado financeiro mundial, em especial nas operações de Mercado de Futuro, o café é uma commodity que ocupa a segunda posição entre as mercadorias com maior valor de mercado, perdendo, somente, em ganhos de valor para a tradicional e mais negociada commodity, o Petróleo (TALBOT, 2004).

Vários fatores afetam a oferta do produto no mercado cafeeiro como a tecnologia, o número de produtores, o custo dos insumos, o clima, entre outros fatores. (BARABACH, 2011), neste contexto, as operações de Mercado de Futuro são utilizadas como uma forma de garantia e sustentação financeira diante das variações

Outro ponto a ser tratado, são que os preços cotados das commodities agrícolas influenciam diretamente o Produto Interno Bruto (PIB) dos países, a exemplo do Brasil. O desempenho do café é expressivo frente outras commodities sustentando, mesmo em períodos de baixo crescimento econômico nacional, uma posição elevada que colabora para o crescimento do Produto Interno Bruto - PIB (MARTINS, 2005, p.05)

Mesmo com as implicações que podem estar relacionadas com as constantes mudanças de preços, riscos não sistêmicos e economia de caráter mundial, o país ainda se destaca como o maior exportador de café e segundo colocado em consumir a bebida. O Brasil ainda sustenta uma posição de destaque não apenas pela representatividade na receita cambial, mas, pela geração de empregos e renda, gerando cerca de 3,5 milhões de empregos, segundo estimativas do IBGE (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística) (BARABACH, 2011), de acordo com informações trazidas pelo

Conselho de Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), o país exportou 40,3 milhões de sacas de 60 quilos de café no ano de 2021, gerando OUS\$ 6,2 bilhões e 10,3% de aumento na receita cambial.

#### 4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa permitiu a apresentação da introdução do café no Brasil e contribuição dessa commodity na exportação, através do levantamento bibliográfico.

O mercado de commodities são instáveis devido a fatores políticos, econômicos e sociais que podem ter um impacto positivo ou negativo nos preços à medida que o valor financeiro das transações aumenta ou diminui durante a comercialização.

Assim sendo, o café continua a contribuir de forma significativa para o país, além de constituir como elemento da história do mesmo, pois se faz presente há 295 anos, contando desde sua chegada. Vale ressaltar, que o país possui outras commodities, mas que o café merece evidencia por ser maior produtor e exportador de café do mundo.

#### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO CAFÉ-ABIC (Brasil). **O café brasileiro na atualidade**. 2022. Disponível em: <https://www.abic.com.br/tudo-de-cafe/o-cafe-brasileiro-na-atualidade/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BARABACH, Gil. **Café: análise fundamental e introdução à comercialização**. In CURSO CAFÉ ANÁLISE FUNDAMENTAL E INTRODUÇÃO À COMERCIALIZAÇÃO, Guaxupé-MG, 2011

CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL - CECAFÉ (Brasil). **Exportação**. 2022. Disponível em: <https://www.cecafe.com.br/sobre-o-cafe/exportacao/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FREDERICO, S. Lógica das Commodities, Finanças e Cafeicultura. **Boletim Campineiro de Geografia**. Campinas/SP, v. 3, p. 97-116, 2013.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 32. Ed. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 2005.

HERREROS, M. M. A. G. et al. **Atividade especulativa dos fundos de investimentos no mercado futuro de commodities agrícolas, 2006-2009**. Revista de Política Agrícola. Brasília/DF, ano XIX, nº 1, jan./fev./mar., 2010

MARTINS, Caroline Miriã Fontes. **Volatilidade nos preços futuro do café brasileiro e seus principais elementos causadores**. 2005. 172f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras.

SOUZA, M. C. M. de. **Cafés sustentáveis e denominação de origem: a certificação de qualidade na diferenciação de cafés orgânicos, sombreados e solidários**. 2006. 177f. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

TALBOT, J. M. ***Grounds for agreement: The political economy of the coffee commodity chain***. Lanham, MD: Rowman and Littlefield Publishers, INC. 2004.